

Programa (Provisório)

8 DE NOVEMBRO (3ª FEIRA)

Manhã (11h30):

Sessão solene inaugural

Entrega de Diploma ao premiado do Programa
General Themudo Barata

Conferência de abertura:

"Independência do Brasil: mitos e realidades"
Rui Moura, Major-General
CPHM

Tarde:

1ª e 2ª Sessões de trabalho

9 DE NOVEMBRO (4ª FEIRA)

Tarde:

3ª e 4ª Sessões de trabalho

10 DE NOVEMBRO (5ª FEIRA)

Manhã (11h30):

Sessão solene de encerramento

Entrega do Prémio Defesa Nacional

Conferência de encerramento:

"Entre mapas e caminhantes a identidade de um povo
no contexto da Guerra de Independência Brasileira"
Manuel Rolph Cabeceiras, Professor Catedrático
Universidade Federal Fluminense & IGHMB

Informações Gerais

A entrega da proposta de comunicação (até 1 de Setembro para cphistoriamilitar@defesa.pt) deverá ser acompanhada de um Curriculum Vitae resumido (máximo 100 palavras) e de um resumo do trabalho (**mínimo de 5 páginas como versão provisória**).

A informação da aceitação das comunicações será feita até ao dia 15 de Outubro.

A exposição oral do trabalho não poderá exceder 20 (vinte) minutos.

Caso os autores das comunicações a apresentar no decurso do Colóquio considerem ser necessários meios auxiliares para apoio à sua exposição, deverão os referidos meios ser solicitados aquando da inscrição.

Para efeito de publicação em Actas, os trabalhos escritos deverão ser entregues idealmente no dia da apresentação da comunicação. A data final para recepção de textos será o dia 31 de Janeiro de 2023.

Os textos propostos para publicação devem ter entre 15 e 20 páginas (incluindo notas, bibliografia e quadros), com um total máximo de 6 figuras/tabelas e 100 referências. Os textos com tamanho superior serão objecto de análise individual prévia à sua aceitação para publicação.

Tamanho da página: Largura 174mm; altura 240mm; Margens: todos os lados 20mm; Fonte: Garamond, tamanho 11; Alinhamento do texto - justificado; Espaçamento entre linhas: Simples.

Estrutura: Os textos enviados para publicação devem, sempre que possível, ter uma estrutura formal que contemple a existência de: resumo, introdução, desenvolvimento (revisão da literatura, materiais e métodos, etc.), conclusão e bibliografia.

Título: Em português, centrado, a negrito e letras maiúsculas. O título não deverá ter mais de 10 palavras (enviar também um título breve para cabeçalho).

Autor: nome, sem abreviaturas; filiação institucional quando aplicável; notas curriculares do autor (máximo 80 palavras em nota de pé de página).

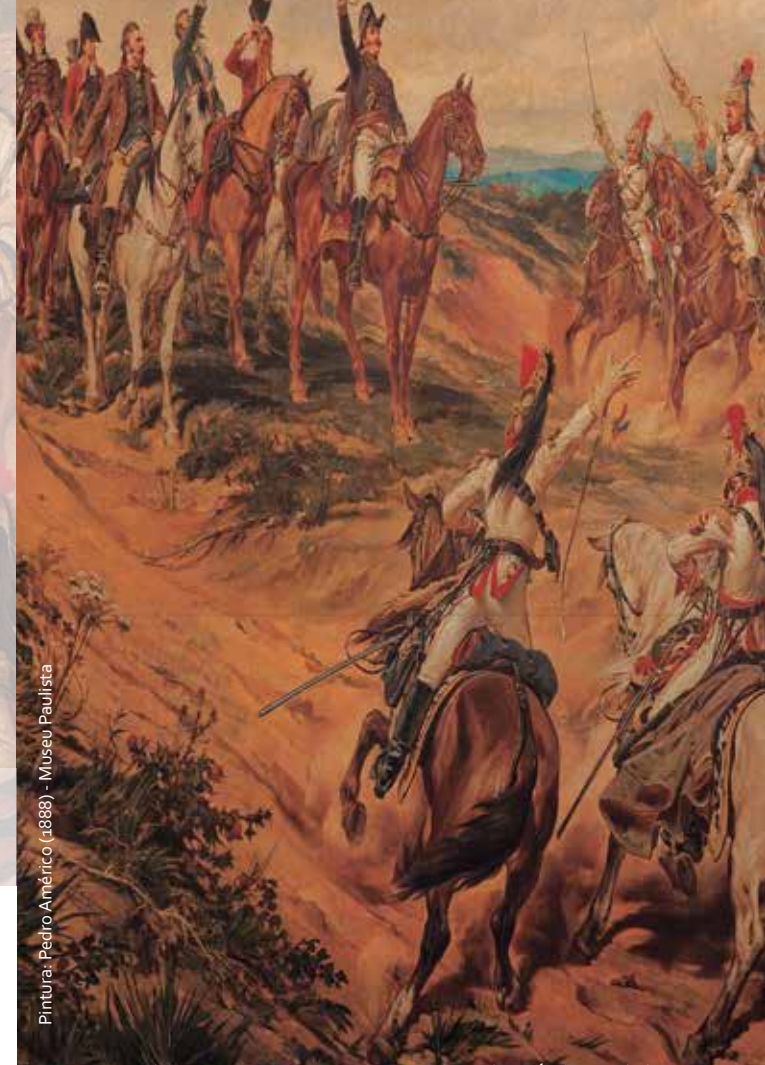
Palácio da Independência | Largo de São Domingos, 11 | 1150-320 LISBOA

Telefone: (351) 211 940 568 | E-mail: cphistoriamilitar@defesa.pt
<https://cphm.defesa.gov.pt>

XXXI Colóquio de História Militar

História Militar da Independência do Brasil

8 a 10 de novembro de 2022



Pinura: Pedro Américo (1888) - Museu Paulista

Comissão Portuguesa de História Militar

Organização:



Comissão Portuguesa
de História Militar

Apoio:



Instituto de Geografia e
História Militar
do Brasil

Apresentação

A CPHM organizou em 2000 o X Colóquio “Brasil e Portugal: História das Relações Militares” e em 2016 o XXV Colóquio “No Bicentenário da Criação do Reino Unido de Portugal Brasil e Algarves, as causas, o desenvolvimento e as consequências do seu estabelecimento”, ambos com elevada participação de investigadores e historiadores brasileiros e portugueses.

No ano 2022, relativo ao Bicentenário da Independência do Brasil, a CPHM, em ligação ao Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), vai dar espaço para o debate em torno da História Militar da Independência do Brasil, tema estruturante para Portugal e para o Brasil, e que seguramente incluirá as visões e matrizes política, económica, diplomática e social.

O período em análise é assim mais limitado, de modo a que as investigações e apresentações se concentrem em temas pouco trabalhados até agora na historiografia e nos colóquios anteriores. Para além das tradicionais abordagens políticas e geopolíticas enquadráveis na Revolução Francesa, na Guerra Peninsular ou nas Guerras da Independência na América Latina, é importante que seja feita investigação em matérias relacionadas com os Exércitos e as Marinhas dos dois países e dos seus aliados e inimigos. É também muito relevante identificar as questões diplomáticas e económicas, mas também as sociais e psicológicas decorrentes da separação, não só da parte dos militares, mas também da sociedade portuguesa e brasileira como um todo.

Na prática, o processo da independência tem lugar entre 1821 e 1825, no entanto, é importante compreender o ambiente geral e particular, pelo menos desde a inconfidência Mineira de 1789, ao regresso de D. João VI a Lisboa, em 1821, passando pela revolta dos Alfaiates (1798) e pela partida da família real de Lisboa para o Brasil, a 29 de novembro de 1807. As guerras de 1811 e 1816, ou a pacificação de 1818, que antecedem a guerra da independência propriamente dita entre 1822 e 1823 (que se iniciou na Baía, com o bombardeamento da Vila de Cachoeira e terminou no combate naval de Montevideu), são alguns dos acontecimentos militares de uma guerra que, para além da emancipação política do Reino do Brasil, incluía a integridade do território, “ameaçado pelas tendências centrifugas das províncias do Norte e da Cisplatina cooptadas pelo interesse das Cortes que exerciam o poder em Portugal”. Assim, para além das batalhas, combates e

pronunciamentos, devem ser relevados os comandantes e os militares de todas as partes envolvidas.

Poucos dias depois da independência do Brasil, que teve lugar a 7 de setembro de 1822 no Ipiranga (São Paulo), foi aprovada, a 23 de setembro, a primeira constituição liberal em Lisboa, que transformou o regime numa monarquia constitucional. Em face das limitações das comunicações à época, nem no Rio de Janeiro, nem em Lisboa, havia conhecimento dos acontecimentos que se passavam dos dois lados do Atlântico. Estes constrangimentos, num período marcado pelas ideias e ideologias, levaram a desentendimentos evitáveis, que só estabilizariam, para ambas as partes, após o reconhecimento da Independência do Brasil, por parte de Portugal, a 29 de agosto de 1825 (tratado de Amizade e Aliança).

Para a CPHM, em ligação privilegiada com o IGHMB, é importante investigar, refletir, trocar informação e divulgar a nossa História Militar comum, e este XXXI Colóquio constitui mais uma oportunidade para aproximar os investigadores e historiadores dos dois lados do Atlântico.

A título ilustrativo, apresentam-se alguns exemplos de temas, designadamente:

- A Marinha de Portugal na Independência do Brasil;
- O Exército de Portugal na Independência do Brasil;
- A formação do Exército Imperial no contexto da Guerra da Independência;
- A formação da Marinha Imperial no contexto da Guerra da Independência;
- A Divisão de Voluntários Reais do Príncipe e depois do Rei;
- Da Inconfidência Mineira (1789) à Revolta dos Alfaiates (1798);
- Dos militares portugueses: fico brasileiro ou parto português;
- D. Pedro Regente, Princesa Leopoldina e José Bonifácio: artífices da Independência;
- O regresso de D. João VI a Lisboa: consequências para a Independência do Brasil;
- O General Jorge de Avilez e os pronunciamentos militares;
- O Tenente-General Joaquim Xavier Curado e o dia do Fico;

- Combate de Montevideu (21 de outubro de 1823);
- Baía, o centro de gravidade da guerra da independência;
- Independência criada em 1820, acontecida em 1822 e reconhecida em 1825;
- Manutenção da integridade territorial do Brasil;
- Guerra da Independência do Brasil versus Guerras de Independência da América do Norte e da América Espanhola;
- Independência do Brasil: visões do Reino Unido, da França, dos EUA e da Espanha;
- Consequências da Independência do Brasil para o Portugal Militar.